

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.028

# LETRAMENTO LITERÁRIO: ENTRELACANDO IMAGENS E PALAVRAS NA PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Marieli Paim de Lima<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo apresenta como principal objetivo problematizar a relevância do livro imagem para a formação do leitor literário na Educação Infantil. Compreende-se que a leitura de imagens é um ato complexo que exige do leitor variadas capacidades. Ler imagens é um modo de desenvolver o uso social da literatura. Defende-se que a Educação Infantil é importante no sentido de formar a criança, não na perspectiva do que virá a ser, mas do que ela é. Entende-se que a literatura oportuniza a criança o encontro com a sua própria cultura, construindo significados e ressignificando a sua própria existência. Como resultado deste estudo é possível afirmar que o letramento literário proporciona ao sujeito infantil a compreensão do registro, facilitando seu processo de decodificação alfabética. Este tipo de obra artística convida o leitor a percepção que se trata de um projeto gráfico. O modo como as imagens são elaboradas e dispostas, resultam em uma narrativa. Apresentam a ideia de movimento, de ritmo, suscitam interpretações, despertam emoções, de modo tão intenso que talvez, não fosse possível traduzir por meio de palavras, tal como faria um texto verbal. Metodologicamente, trata-se de estudo com base nos autores da área filosófica e educacional tais como: Condillac (2018), Gadamer (2021), Friedmann (2020), Petit (2014) e Ramos (2020).

**Palavras-chave:** Educação Infantil, estética, leitor infantil, letramento literário, livro imagem.

1 Doutoranda no Programa de Pós-graduação da Universidade de Caxias do Sul – RS, [mariellimap@gmail.com](mailto:mariellimap@gmail.com);

## INTRODUÇÃO

A proposição deste estudo refere-se ao letramento literário, provocando reflexões acerca das contribuições das imagens para a formação do leitor, especialmente aqueles pertencentes à etapa da Educação Infantil. Por meio de pesquisa bibliográfica, à luz dos diversos autores, construímos o nosso posicionamento diante da temática abordada.

As discussões aqui elencadas, provocam o leitor a pensar acerca das contribuições das imagens para a criança. O livro imagem pode ser uma provocação estética em qualquer etapa da vida dos sujeitos, todavia, é necessário pensar a criança a partir de suas potencialidades. O que podem as crianças pequenas?

Ler imagens pode ser uma forma de encorajar a criança, de modo a esta fazer uso de suas capacidades de atenção, observação e criticidade. Embora não seja um dos objetivos da Educação Infantil o preparo para o Ensino Fundamental, esta primeira etapa propõe que a criança encontre sentido nos objetos culturais e assim significados relacionados a sua própria existência e culturas de infância.

### A EXPLORAÇÃO DO LIVRO A PARTIR DOS SENTIDOS

O convite que fazemos é no sentido de olhar... mas olhar como algo que ultrapassa a aparência superficial do objeto. Olhar de modo a compreender, a arrancar os sentidos e trazer-lhes junto ao mundo dos significados. Se falássemos de uma flor, com a ideia de transladar-lhe a um jardim não poderíamos trazer somente a parte do caule, das pétalas, seria preciso com cuidado, colher-lhe também o que está submerso, mas que transmite vida e sentido ao que se pode ver. De certo modo é isso que pensamos em relação à leitura.

Criamos nossa própria literatura visual desde que não a vejamos de maneira superficial. Precisamos ser impedidos a ver com a mente indagadora, que sabe como entender as ambiguidades do olhar. Vemos uma obra de arte, assim como uma ilustração ou uma paisagem, aos poucos, conforme a experiência e o treinamento individual. Só depois juntamos as informações e conseguimos formar um todo, que, na medida do possível, será coerente (Ramos, 2020, p. 47).

O conceito de estética é considerado polissêmico. O termo é derivante do grego *aisthesis*, *aistheton*, sua tradução pode ser relacionada à percepção ou

saber intermediado pelos sentidos, de acordo com Hermann (2005). Pensamos que ao abordarmos a ideia do letramento literário e a construção dos sentidos, se faz imperativo refletir sobre a estética como atravessamentos desta experiência.

Se considerarmos as reflexões apresentadas por Gadamer (2021) podemos entender que a estética proporciona o conhecimento de si mesmo. Ao olharmos a arte, enxergamos um pouco de nós mesmos. A “[...] experiência estética é uma forma de autocompreender-se. Mas toda autocompreensão se realiza ao compreender algo distinto e inclui a unidade e a mesmidade desse outro” (p. 149). Um olhar que penetra nos sentidos, que busca a união de si ao objeto.

As emoções intermediadas pelos sentidos são fundamentais. Os sentidos são os agentes responsáveis pelas marcas impregnadas na alma. Assim, não há discurso capaz de transformar aquilo que sentimos.

Somente a reflexão sobre o que experimentamos quando somos afetados por uma sensação pode fornecê-la. Se não houvesse percepção, os objetos atuariam em vão sobre os sentidos e a alma não produziria conhecimento algum. Perceber é o primeiro e mais ínfimo grau de consciência (Condillac, 2018, p. 50).

Sobre o modo como nos envolvemos nas tessituras das narrativas, López (2022) compara o leitor ao espectador. Afirma que o espectador também é ator, visto que estabelece relações, que não se restringem ao que é dado, como algo acabado. Deste modo, ultrapassa limites, permite torna-se um criador. Nessa perspectiva, ler não é um ato passivo. Ao realizar a leitura, o sujeito confronta suas verdades, questiona, constrói uma nova versão, cria novos sentidos e possibilita suspender o tempo.

A experiência de ler imagens permite que compreendamos a nós mesmos [...] e isso significa que na continuidade da nossa existência, suspendemos a descontinuidade e a pontualidade da vivência. Por isso, com relação ao belo e à arte, importa ganhar um horizonte que não busque imediatez, mas que corresponda à realidade histórica do homem” (Gadamer, 2021, p. 149). Considerando o contexto neoliberal em que vivemos, onde as coisas e as pessoas são avaliadas a partir do interesse para a produção e o consumo, este é um grande desafio.

Sobre a capacidade criativa dos sujeitos em relação a literatura, Chartier (1999) trata da liberdade de pensar. Contudo, alerta que a subjetividade do leitor está relacionada às lacunas criadas propositalmente pelo autor. Destaca que esta liberdade é um jogo que possibilita o deslocamento e a subversão “[...] aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais

absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos, que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura (Chartier, 1999, p. 77).

A leitura é moldada pelo contexto cultural em que o leitor está inserido. Diferentes sociedades têm valores, normas e expectativas que afetam como as pessoas interpretam e valorizam os textos. As habilidades de leitura variam de pessoa para pessoa. O nível de educação, a formação e a prática anterior influenciam diretamente a capacidade de compreender e interpretar textos. Isso significa que, mesmo que um indivíduo tenha acesso a uma ampla gama de materiais, sua experiência de leitura somente será limitada por seu próprio conhecimento e habilidades.

Ler é um ato profundo, íntimo e particular. A criança precisa interagir com o livro enquanto objeto e enquanto suporte literário. Precisa sentir o perfume das páginas, folheá-las, e não raras vezes até degustá-las. Para quem convive com crianças na Educação Infantil e/ou estuda sobre o assunto esse fato não é novidade.

A criança, especialmente nos seus primeiros meses de vida, tem a necessidade de experimentar o mundo e para isso utiliza-se de todos os sentidos. Não raras vezes pode acontecer inclusive de morder o livro, e na ânsia de manipular, sem controlar muito bem os movimentos até rasgá-los. Tudo isso faz parte da descoberta, do processo de desenvolvimento do gosto pela leitura.

O livro imagem possibilita a criança criar sentidos a partir de suas capacidades. Assim, encorajam, desafiam e estimulam os pequenos leitores. Esta experiência de leitura aciona as competências de inter-relação entre as linguagens de modo a construção de sentidos.

[...] os livros de imagens são um convite a uma forma de coautoria. A interação do leitor torna-se mais imprescindível do que em qualquer outro tipo de livro para a elaboração da narrativa. O autor-ilustrador constrói as imagens, e o leitor se apodera delas para contar o que sugerem. É um exercício dos mais elaborados, porque o diálogo precisa ser bem conduzido pela sequência de imagens de forma a não tornar a leitura algo aleatório, desvinculada do conjunto de ilustrações (Ramos, 2020, p. 109).

Na leitura de imagens a criança precisa conectar o que vê com os significados. Essa inter-relação enriquece a experiência de leitura, pois cada ilustração pode sugerir emoções, ações ou contextos que não estão explicitamente narra-

dos. O autor-ilustrador deve orquestrar um diálogo efetivo entre texto e imagem. Isso exige um planejamento cuidadoso e uma sequência lógica que mantenha o leitor conectado à narrativa.

Se as imagens não se relacionarem estreitamente com o texto ou a sequência não for clara, o leitor pode se sentir perdido e a leitura pode se tornar uma experiência fragmentada. “Na realidade, os leitores apropriam-se dos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas: é toda a alquimia da recepção” (Petit, 2014, p. 26)

Manguel (2001) compreende as imagens como representações simbólicas. Os sentidos de tais representações seriam dependentes do nosso modo de compreender o mundo. Nessa perspectiva, a arte é uma alternativa no sentido de possibilitar olhar a vida a partir de um modo diferente.

Para Manguel em se tratando de imagem, essencialmente, toda imagem nada mais é do que uma pincelada de cor, um naco de pedra, um efeito de luz na retina, que dispara a ilusão da descoberta ou da recordação, do mesmo modo que nada mais somos do que uma multiplicidade de espirais infinitesimais em cujas moléculas – assim nos dizem – estão contidos cada um de nossos traços e tremores. (Manguel, 2001, p.321).

Com essa afirmação o sugere que as imagens são, essencialmente, composições simples, formadas por elementos físicos ou visuais básicos. Esses elementos, no entanto, têm o poder de evocar sentimentos, memórias e experiências profundas, criando uma ilusão de descoberta ou de recordação. As imagens podem parecer simples em sua constituição, mas carregam significados profundos e pessoais, assim como nós, seres humanos, somos simples em nossa composição física, mas complexos em nossas emoções e experiências. Essa reflexão sublinha a beleza da percepção e a profundidade do ser humano. Penafiel (2023) destaca o letramento como possibilidade para a formação humana dos sujeitos. Visto que para a autora esta é indissociável a construção de sentidos viabilizada pelo letramento.

Ao pensarmos sobre a relação da literatura com bebês, não podemos deixar de abordar a importância da contação histórias. Assim, Lópes (2022) destaca a relevância da leitura para os bebês, como algo que ultrapassa o contato com o livro, com o um ato de humanização. A autora cunhou o termo *leiturar* e afirma:

*Leiturar* é, para mim, produzir esse banho narrativo, linguístico, poético, que tem o caráter de iniciação, e que coloca em ação profundos processos psíquicos, intelectuais, afetivos, dos quais o acontecimento de se tornar um leitor depende em grande parte. *Leiturar* reúne algo do verbo “ler”, algo da leitura em si e um pouco do verbo “amar”. Algo como transferir amorosamente para os outros a bagagem e as habilidades iniciais para atravessar, a cada vez com mais autonomia, a experiência plena e emancipatória da leitura (López, p. 28, 2022),

Ler para os bebês pode “garantir o direito à beleza da linguagem, à sensibilidade poética, à nutrição imaginária, à conversa literária, ao aprendizado da leitura” (López, p. 28, 2022). Essa interação, seja quando narramos ou folheamos um livro junto a uma criança, compartilhamos uma experiência e nessa troca, um tanto da nossa humanidade.

Embora endeusado por muitos leitores, o livro é um objeto cultural. Algo que, embora tenha se modificado esteticamente, sabe-se que seu surgimento foi quase simultâneo ao aparecimento da escrita, há aproximadamente cinco mil anos. Como todos os seres integrantes da nossa cultura, sejam eles inanimados ou até mesmo vivos, um dia se finda. Assim como não deixamos de viver para evitar a morte, não podemos privar as crianças da leitura de modo a evitar que o livro se deteriore.

Com essa afirmação, não queremos dizer que as crianças não devam ser orientadas no que diz respeito aos cuidados em relação aos livros. Todavia, o exercício de manipulação faz parte da aprendizagem, inclusive de zelar. O livro é um objeto cultural e sendo assim é direito da criança usufruir.

## QUANDO É CHEGADA A HORA DE APRENDER A LER LITERATURA?

Nesse estudo, defendemos que a criança ao nascer, já realiza leituras e interpretações. Desde bem pequena, observa os olhos e reações de quem a cuida. Percebe o mundo ao seu redor. Talvez em nenhuma outra fase da vida a criança realize tantas descobertas quanto nos primeiros anos de existência.

De acordo com Friedmann (2020) é na infância que inicia o processo de produção e reprodução cultural. É nessa etapa que são acionados os sistemas simbólicos que conferem sentido a existência humana. Por exemplo, ao brincar de faz de conta, ao ler ou ouvir uma história elas simulam papéis sociais e exploram diferentes perspectivas.

Na contemporaneidade, tornou-se comum a comunicação por meio de imagens. Inclusive, somos provocados ao consumo, convencendo-nos que necessitamos de determinados produtos, somos alvejados por cores, traços e luzes que afetam a nossa percepção. Esse também é um motivo para que nos tornemos atentos e provoquemos as crianças a serem mais críticas. “Numa concepção ampla de leitura como letramento, e não apenas como decodificação mecânica de palavras, considera-se que não existe uma idade mínima para começar a ler” (Vieira e Fernandes, p.123, 2010).

Atualmente – considerando principalmente a comunicação por WhatsApp – embora o contato com as imagens seja constante, ainda se prioriza a interpretação da palavra, como se interpretar imagens não fosse algo relevante. Assim, o livro de imagens também é uma ferramenta no sentido de alfabetizar a visualidade.

No processo de leitura de um livro com imagens destinado à infância, ainda enfrentamos outro problema. Vivemos uma fratura no processo de alfabetização. Se o imaginário de nossas crianças está construído em cima de um excesso de imagens proporcionadas pelos meios de comunicação, hoje em especial ênfase para a internet e os games, o processo de alfabetização baseia-se em uma tradição escrita (Ramos, 2020, p.40).

A autora ainda chama a atenção para o mediador evitar impor a sua compreensão, visto que sendo a literatura uma provocação estética e de caráter polissêmico, diversas podem ser as interpretações.

Também a literatura não necessita de ser facilitada para que assim a criança possa compreendê-la. “O leitor de Literatura não é um ‘reconhecedor’ de sentidos; é um criador, um inventor; alguém que se deixa surpreender pelo imprevisível, pelo inesperado” (Carranza, 2018, p. 157).

O livro imagem pode ser considerado um aliado importante ao letramento, uma vez que as narrativas são estruturadas por meio de ilustrações. Vieira e Fernandes (2010), destacam que, as obras literárias apresentam potencial para favorecer o desenvolvimento da linguagem oral e visual.

É possível considerar inclusive que o livro imagem desafie ainda mais o leitor que o texto verbal. A narrativa imagética pode parecer à criança mais convidativa e mais flexível.

Se a dimensão verbal desafia o leitor mesmo tendo alguma orientação acerca dos propósitos da palavra, a dimensão visual

implica pensar *sobre* e acolhe múltiplas propostas de sentido. Uma criança pode identificar livros sem palavras como “livros de pensar”, pois deduz que a imagem é mais aberta do que a palavra, mais plena, *mais grávida de sentidos*. A imagem não diz o que é para ser lido; ela é sugestiva, expansiva. Ao leitor cabe traçar um percurso semântico e sintático, representacional e simbólico a partir dos elementos visuais para compreender o que é veiculado. (Paiva e Ramos, 2016, p. 215-216)

A criança é dotada de variadas capacidades, sendo assim, poderá desenvolver o letramento literário. Letramento advém da palavra inglesa *literacy*, que por sua vez deriva “[...] do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy* que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como por exemplo, em *innocency*, a qualidade ou condição de ser inocente). [...]” (Soares, 2006, p. 17). A estudiosa destaca que ler é um ato que provoca efeitos sociais, culturais e políticos. Assim, como impactos na vida dos sujeitos e nas relações com os pares, produz efeitos na relação linguística e cognitiva

Ao ponderarmos sobre o ato da leitura, pode ser caracterizado como algo solitário, a partir do movimento dos olhos. Contudo, a interpretação é solidária, pois conforme Cosson (2018), trata-se de uma troca, onde estão envolvidos mais do que autor, leitor e leitura. Aponta que “[...] os sentidos são compartilhamentos de visões do mundo entre homens no tempo e no espaço” (Cosson 2018, p. 27).

É possível afirmar que, na perspectiva do letramento literário, “[...] ler significa muito mais do que conhecer e dominar os códigos que regem a sociedade. Diz respeito a participar ativamente dela, conhecendo, questionando, criticando e buscando soluções para seus mais distintos problemas” (Melo, p. 96, 2024). A referida autora faz pensar sobre a leitura que transcende a decodificação, mas como algo que afeta a dimensão social do sujeito.

Em tempos de obscurantismo e de conservadorismo, não é de se estranhar que as políticas públicas vigentes não considerem essa dimensão de aprendizagem, tampouco consideram as crianças capazes de algo além de memorizar letras e juntar sílabas e palavras ou serem leitores fluentes de pseudopalavras. Essas políticas querem garantir apenas as “técnicas” de aquisição do código, porque na lógica neoliberalista isso basta. Mas sabemos que para alcançarmos um patamar de qualidade na oferta da educação, sobretudo nas práticas alfabetizadoras, é essencial que as crianças se sintam motivadas a aprender a ler para participarem plenamente das práticas sociais da linguagem escrita (Melo, p. 96, 2024).

Ao propormos o letramento literário na Educação Infantil, de modo algum intencionamos defender a preparação precoce da criança para o enfrentamento das etapas posteriores, como o Ensino Fundamental por exemplo. Pelo contrário. Compreendemos que a Educação Infantil não tem o compromisso de preparação da criança para aquilo que virá a ser, todavia de oportunizar experiências que lhes permitam viver a infância de forma significativa à sua cultura infantil.

O acesso aos bens culturais e simbólicos, tais como a literatura não é acessível a todas as camadas da sociedade, assim constrói-se um ciclo que tende a perpetuar as desigualdades sociais. Nesse contexto, a escola torna-se ainda mais relevante. Por meio de políticas públicas, O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) realiza a distribuição de obras literárias às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

O acesso a literatura mais do que um direito social é um direito humano. A literatura “[...] é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente” (CANDIDO, 2011, p. 175). De acordo com o autor, os sonhos são relevantes para o equilíbrio psíquico, enquanto a literatura para o equilíbrio social.

## DESCOBRINDO O UNIVERSO LITERÁRIO ATRAVÉS DAS IMAGENS

Embora ler imagens possa ser considerado um desafio, dada à complexidade das capacidades requeridas: – observação, atenção, abstração – as crianças são plenamente competentes, visto que estão acostumados a olhar o mundo valorizando os detalhes. Nessa perspectiva, a imagem desafia o leitor infantil a decodificar as narrativas.

As imagens atraem a atenção das crianças e estimulam a sua curiosidade. Elas podem ajudar a criar um contexto visual que complementa ou até mesmo expande o que está sendo narrado no texto.

O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo as experiências de vida de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso

meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e no espaço. (Camargo 1995, p. 79).

A narrativa elaborada por meio das imagens suscita ao leitor uma experiência particular. Prades (2020) apresenta relações entre as imagens e a capacidade de imaginação. Por meio dos seus estudos, expressa que um livro imagem de qualidade, propõe espaços para o leitor imaginar. A combinação de texto e imagem em um livro de qualidade promove não apenas a leitura literal, mas também uma experiência enriquecedora, onde a imaginação do leitor é um elemento ativo na construção da narrativa. Essa capacidade de estimular a imaginação é o que torna a leitura de livros ilustrados tão significativa e envolvente.

[...] as imagens visuais detêm uma enorme capacidade de abrir espaços no imaginário, de criar experiências sensíveis, formais, afetivas e intelectuais que alimentam o imaginário. De modo diferente do verbal, a imagem possui sua própria sintaxe e semântica, desdobra-se em planos de forma, conteúdo e expressão. Leitores de imagens, criamos, expandimos e estamos constantemente utilizando nossos repertórios de formas visuais, enriquecendo nosso acervo de imagens expressivas e simbólicas e nossos repertórios de experiências interpretativas (Prades, 2020, p. 48).

Olhar é muito mais do que passar os olhos de forma rápida e mecânica sobre o objeto. Diz respeito a algo consciente, reflexivo, realizando conexões com o que já é conhecido. Buscando captar a essência, o sentido do que se observa. “Esse debruçar-se sobre o que os olhos captam provocará análises e, o mais produtivo, provavelmente ativará a capacidade de inventar” (Ramos, 2020, p. 34).

A leitura de um livro imagem difere-se da leitura de um quadro, visto que no livro a arte apresenta uma sequência. Esse gênero literário efetiva-se por meio da progressão das páginas.

Diferentemente de um livro essencialmente textual, em que as palavras fluem de uma página a outra, nos livros ilustrados o passar de páginas implica um corte cuidadosamente pensado pelos seus criadores, de maneira a conferir temporalidade e espacialidade à narrativa, além de ditar um ritmo de leitura. Não raro, no passar de páginas a narrativa deixa lacunas que só o leitor pode preencher, seja por inferência ou especulação. Cabe ao leitor, portanto, costurar cada dupla de páginas em uma narrativa contínua. (Farias; Tolentino, p. 83, 2022).

Uma vez considerando o potencial da literatura para a formação humana dos sujeitos, é necessário, refletir acerca da dimensão estética. A educação estética pode ser considerada como alternativa no sentido de tornar o sujeito mais sensível. Na contemporaneidade questões que não estejam relacionadas à produtividade econômica parecem não ter muito valor, nesse contexto, a literatura também apresenta um caráter subversivo.

A oportunidade de interações estéticas estimula o desenvolvimento de habilidades como a percepção, a sensação, a intuição e a crítica, que são fundamentais para a formação de uma sensibilidade mais apurada em relação ao mundo ao nosso redor.

“[...] a arte é filha da liberdade e quer ser legislada pela necessidade do espírito, não pela privação da matéria. Hoje, porém, a privação impera e curva em seu jugo tirânico a humanidade decaída. A utilidade é o grande ídolo do tempo; quer ser servida por todas as forças e cultuada por todos os talentos. Nesta balança grosseira, o mérito espiritual da arte nada pesa, e ela, roubada de todo estímulo, desaparece do ruidoso mercado do século. Até o espírito de investigação filosófica arranca, uma a uma, as províncias da imaginação, e as fronteiras da arte vão-se estreitando à medida que a ciência amplia as suas (Schiller, 2017, p. 23)

A dimensão estética da literatura e sua capacidade de criar uma conexão emocional investem os leitores de uma nova habilidade: a de enxergar além da lógica econômica e a de se engajar em um mundo que valoriza a sensibilidade, a criatividade e a reflexão crítica. Essa subversão é, portanto, um chamado à humanidade, à empatia e à busca por uma vida mais plena e significativa.

Diante das exposições apresentadas por Schiller, pensamos que cabe refletir sobre a literatura inclusive na sua relação com os conhecimentos científicos. A literatura proporciona o desenvolvimento de áreas cerebrais as quais não seriam atingidas pelo conhecimento teórico. A potência da literatura não está situada no conteúdo, mas no modo como por meio da estética atinge as nossas emoções.

A literatura é opaca e misteriosa, cala e oculta, insinua e sugere. Sua matéria-prima é a linguagem e a condição humana. A literatura apela ao ser do leitor, à sua sensibilidade, ao seu território emocional, ao seu inconsciente. Assim, os critérios estruturais, formais ou de conteúdo não são suficientes para eleger um bom texto literário. Em literatura, forma e conteúdo são inseparáveis;

sua materialidade é determinante da qualidade da obra (Robledo, 2019, p. 37).

De acordo com os estudos apresentados por Prades (2020) o livro imagem proporciona o desenvolvimento de experiências estéticas singulares. Essas experiências podem nutrir os repertórios imaginativos, expandindo as capacidades criativas, ultrapassando a proposta narrativa.

É possível considerar que dentre os livros imagens há os que possibilitam um desafio maior ao leitor. Algumas narrativas deste gênero não são elaboradas a partir de um roteiro, tampouco de uma história já conhecida. O leitor ao deparar-se com uma narrativa inédita, acaba por incumbir-se na elaboração do texto verbal. “As crianças pouco compromissadas com a lógica, são capazes de dar diferentes rumos para uma história proposta a partir desta linguagem em que as palavras estão ausentes”. Ramos (2020, p. 109).

Durante a nossa existência, vamos buscando respostas de modo a compreendermos o mundo em que vivemos e a nós mesmos. Conforme Petit (2014) a nossa busca também se reflete nas leituras. Esperamos “[...] que se faça presente do lado de fora aquilo que está dentro de nós, de tanto que buscamos ecos daquilo que viemos de forma confusa, obscura, indivisível, e por vezes se revela e explicita de maneira luminosa, transformando-se graças a uma história, um fragmento ou uma simples frase” (p. 53).

Ainda que de modo inconsciente, as histórias que acessamos, seja por meio da escrita ou da representação imagética interferem no nosso modo de ler o mundo. Essa interferência ultrapassa a mensagem explícita na narrativa, nos afeta por intermédio do potencial estético.

A autora alerta que a não valorização do livro imagem, poderá estar relacionada a compreensão de que a ilustração é derivante do texto verbal, ou ainda que está subordinada à escrita.

Ilustração é um palavrão, ou pelo menos era até bem pouco tempo atrás. Embora nunca tenha sido aceita pelo sistema das artes ou pela indústria do design, a ilustração seguiu firme na batalha. Excêntrica demais para os artistas e artística demais para os designers, se encontrava em uma terra de ninguém entre dois mundos. Na universidade, o tratamento da disciplina nunca foi diferente. Raramente obteve-se mais que um cantinho no ateliê, e o estudante de ilustração aprendeu a flexibilizar as regras e romper fronteiras (Prades, 2020, p. 38-39).

A leitura do livro imagem é relevante em qualquer etapa da vida do leitor, especialmente aqueles pertencentes da etapa da Educação Infantil. Isto porque favorece a criança, leitora em processo de formação a percepção da representação de mundo. Essa experiência de leitura é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo não só para a formação de leitores, mas também para a construção de um olhar crítico e sensível em relação ao mundo.

## METODOLOGIA

O presente artigo foi construído por meio de metodologia qualitativa baseada em levantamentos de pesquisa bibliográfica, a partir de autores da área filosófica e educacional. Uma vez definida a metodologia, perscrutamos referenciais teóricos de relevância para o campo de discussão. Deste modo pudemos subsidiar as nossas afirmações e nossa argumentação.

O referencial teórico escolhido foi baseado na nossa experiência proveniente do percurso formativo do Mestrado e Doutorado em Educação. A abordagem dos conceitos foi pensada a partir da possibilidade de contribuição para a compreensão e análise do objetivo geral desta pesquisa.

Como estratégia para aprofundar as reflexões, realizamos buscas bases de dados integrantes da *World Wide Web* rede mundial de computadores (www) a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Esta busca ocorreu como forma de seguir orientações apresentadas por Minayo (1994), a qual defende a importância da busca sistemática em diferentes autores, como forma de esclarecimento acerca da temática do estudo. Deste modo, realizamos pesquisa bibliográfica, intencionando construir uma relação dialógica a partir das diversas leituras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1** – Apresentação de resultados nas bases de dados:

Descritores	Base de Dados	Tipo de Documento	Recorte temporal	Estudos encontrados
Letramento literário (AND) Educação Infantil	BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Teses	2019 - 2024	Letramentos como atividades humanas: uma investigação sobre a construção de sentidos e significados <a href="https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/58403">https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/58403</a>
Letramento literário Associado a Educação Infantil	SCIELO - Scientific Electronic Library Online	Todos os documentos	2019 - 2024	

Para o desenvolvimento deste estudo, exploramos bases de dados eletrônicas. Buscamos por obras científicas apresentadas no idioma português, entre os anos de 2019 e 2024, objetivando acessar estudos atualizados, e consonantes com a legislação educacional em vigor. Dentre os critérios observados, é possível destacar o seguinte: 1) exposição de base de dados cientificamente confiáveis; 2) apresentação gratuita e disponibilização integral das produções científicas; 3) publicações apresentadas no idioma português.

Consideramos os critérios supramencionados, tornou-se viável selecionar duas bases de dados integrantes da World Wide Web rede mundial de computadores (www2): a) BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; b) SCIELO - Scientific Electronic Library Online;

Utilizamos como descritores a associação das palavras “Letramento Literário” e “Educação Infantil”. Com isso intencionamos identificar as relações entre os termos, assim como, verificar acerca de questões que envolvem as temáticas abordadas..

No site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em Programas de Pós-graduação em Educação, juntamente à pesquisa dos descritores, classificando “Tese” como o tipo de documento obtivemos apenas 1 estudo. Denominado “Letramentos como atividades humanas: uma investigação sobre a construção de sentidos e significados” cuja autoria é de Kelly Jessie Queiroz Penafiel.

A partir da análise do resumo da referida tese, constatamos que este estudo não enfoca especificamente o letramento literário. Apresenta um panorama em relação aos diversos letramentos tais como: literário, musical, digital, escolar, acadêmico.

De certo modo, demonstra afinidade com a nossa proposta uma vez que propõe o letramento a partir da perspectiva de possibilidade para a humanização da criança da etapa da Educação Infantil. O texto sugere o letramento como algo importante a valorização da criança em sua cultura infantil e não como preparo para as etapas educacionais futuras ou como preparo para enfrentamento da vida adulta.

No portal de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), selecionando “todos os documentos”. Nos buscadores, no primeiro campo inserimos o termo “Letramento literário” e no segundo “Educação Infantil”, assim buscando pela associação de ambos os descritores.

O interesse em localizar o letramento literário na etapa da Educação Infantil, é porque nesta fase as crianças comumente não estão alfabetizadas e pelo fato da decodificação alfabética não integrar as propostas dos documentos orientadores, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Pensamos que nesta fase o livro imagem apresenta um significado ainda maior, pois constitui-se como o principal modo de leitura literária pelas crianças.

No portal da SCIELO, a partir dos filtros apresentados, não localizamos nenhum estudo referente a estes assuntos. Consideramos que diante deste contexto, estudos envolvendo essas temáticas são relevantes embora, ainda pouco exploradas no âmbito da Educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões as quais propusemos, é possível compreender que em qualquer idade a interação com o livro imagens é algo relevante. Todavia, não basta uma observação superficial, se faz necessário observar, sentir e estabelecer conexões.

As experiências artísticas e estéticas são relevantes na Educação Infantil, especialmente por esta etapa ser considerada de importância, não somente para as aprendizagens futuras, como para o momento presente. Representa para a criança pequena a potencialização de suas capacidades, a imersão no universo cultural e o despertar da imaginação.

A qualidade da literatura poderá ser compreendida a partir das possibilidades no sentido de suscitar a imaginação do leitor, de provocar interpretações, do caráter polissêmico, dentre outros. O gosto em relação a literatura não pode ser atribuído de forma circunscrita a abordagem da temática, sendo que os interesses entre adultos e crianças poderão ser diferentes, todavia pela forma subjetiva em que atravessa ambos os universos.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. São Paulo: Lê, 1995.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARRANZA, M. O rinoceronte na sala de aula ou a transgressão da linguagem literária. **Revista Emília**, n. 1, p. 143 – 159, 2018. Disponível em: <http://revistaemilia.com.br/cadernos-emilia/>. Acesso em: 13 jul. 2020

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.

CONDILLAC, Étienne Bonoot de. Ensaio sobre a origem dos conhecimentos humanos: arte de escrever. São Paulo: Unesp, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis: Vozes, 2021.

HERMANN, N. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

LÓPEZ, M. E. Função e bagagem: leitura e escrita na primeira infância. **Cadernos Emília**, n. 7, p. 24 – 35, 2022. Disponível em: <https://emilia.org.br/selo/caderno-emilia-no-7-2022/> Acesso em 20 jul. 2024.

MANGUEL, A. **Lendo Imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.

MELO, D. Práticas de leitura literária: possibilidades para (re)ler o mundo.

**Cadernos Emília**, n. 9, p. 92 – 111, 2023. Disponível em: <https://emilia.org.br/selo/caderno-emilia-no-9-2023/> Acesso em 20 jul. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-21.

PAIVA, A; RAMOS, F. O não-verbal no livro literário para criança In: GIROTTO, Cyntia G. S; SOUZA, Renata Junqueira (Org.). **Literatura e educação infantil: livros, imagens e práticas de leitura**. Vol. 1. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. (Série Literatura, Leitura, e Educação infantil)

PENAFIEL, Jessie Queiroz. **Letramentos como atividades humanas: uma investigação sobre a construção de sentidos e significados**. 2023. 318f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/58403> Acesso em: 28 jul. 2024.

PRADES. A. Ilustração e livro ilustrado, arte que cabe na estante. **Cadernos Emília** – Publicação on-line periódica Ano 3 – Nº4 – 2020 Disponível em: <https://emilia.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Caderno-Emilia-4-compactado.pdf> acesso em 20 jul. 2024.

RAMOS, G. A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ROBLEDO, B. H. Avaliação e seleção de livros para formação de leitores.

**Cadernos Emília** – Publicação on-line periódica Ano 2 – Nº3 – 2019. Disponível em: <https://emilia.org.br/selo/caderno-3/> Acesso em 24 jul. 2024.

SCHILLER. F. S. **A educação estética do homem: numa série de cartas**. São Paulo: iluminuras Ltda. 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VIEIRA, A S; FERNANDES, Célia Regina. **O acervo das bibliotecas escolares e suas possibilidades**. In: PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON. Rildo. (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o

Ensino; v. 20). p. 107 - 126. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantila-capa-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantila-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192) acesso em 20 jun. 2024.